

LEVANTAMENTO DAS OCORRÊNCIAS DE INSETOS-PRAGA NA CULTURA DA PINHA (*Annona squamosa* L.) NO BRASIL¹.

DANÍVIO BATISTA CARVALHO DOS SANTOS²; LÚCIO ADÉRITO DOS ANJOS VEIMROBER JÚNIOR²; CARLOS ALFREDO LOPES DE CARVALHO³.

A pinha (*Annona squamosa* L.), também conhecida como ata ou fruta do conde, é nativa da América Tropical. A planta chegou ao Brasil em 1626, trazida pelo conde de Miranda, que a introduziu na Bahia. Começa a produzir aos três anos. O presente trabalho tem por finalidade apresentar algumas das principais espécies de insetos-praga levantadas na cultura da pinha no Brasil, fornecendo a descrição, os danos causados e algumas formas de controle para as mesmas, além de apresentar a fenologia da cultura juntamente com o respectivo surgimento das pragas. Vários insetos são relatados atacando as folhas, ramos, flores, frutos e sementes da pinha. A broca-do-fruto (*Cerconota anonella*), é considerada a praga mais séria das anonáceas, é uma lagarta que causa orifícios no fruto por onde penetram fungos causadores de podridões, tornando-o inutilizável comercialmente. A broca-da-semente (*Bephratelloides cubensis*) é uma outra praga de grande importância, porque deposita os ovos sob a epiderme dos frutos pequenos, suas larvas penetram nos frutos, fazem galerias na polpa e alojam-se no interior das sementes onde empupam, da emergência do adulto, uma pequena vespa, resulta um orifício da extremidade da semente até o exterior do fruto, cuja polpa é destruída, perdendo o valor comercial. Outra espécie danosa é a mosca-das-frutas (*Anastrepha* sp.) que ataca os frutos, ocorrendo sintomas bem característicos: em volta do local onde foi feita a postura aparece um halo com aproximadamente 2 cm de diâmetro e coloração escura. Quando as larvas nascem, este halo vai ficando com cor acastanhada devido ao apodrecimento da casca. É exatamente aí, sobre esses tecidos destruídos, que se desenvolvem certos fungos. Ocorrem também, como insetos de importância agrícola, a vaquinha amarela (*Macrodactylus pumiliu*) que causa danos nas flores, a broca-dos-ramos (*Oncideres dejeani*) a qual serra os ramos, a mosca-branca (*Aleurodicus cocois*) que suga a seiva das plantas, as formigas (*Atta sexdens rubropilosa*) que cortam as folhas e até ramos finos, alagartadas-folhas (*Cocytius antaeus*), a broca-do-tronco (*Cratosomus* sp.), a broca-do-coleto e da raiz pivotante (*Helipus catagraphus*), os tripses (*Heliotrips anonae*), a maria fedida (*Mecistorhinus amplus*), o bicho cesto (*Oeiketicus kirbyi*), a praga da folhagem (*Prinomerus anonicola*), a traça (*Thecla ducalis*) e cochonilhas como *Aspidiotus* sp., *Ceroplastes floridensis* e *Planococcus citri*. Com relação ao manejo das pragas, fazemos inferência principalmente no controle através de práticas sustentáveis, como as consorciações de culturas, o uso de variedades resistentes ou tolerantes às pragas, o controle biológico através da utilização de insetos parasitóides/predadores ou fungos entomopatogênicos, etc, de maneira a tornar o ambiente equilibrado de forma dinâmica, ou seja, fornecendo condições de sobrevivência mútua entre os diversos organismos presentes no agroecossistema.

Palavras-chave: Fruta do conde; agroecossistema; insetos-praga.

¹ Área de Conhecimento: Ciências Agrárias;

² Graduandos AGRUFBA, Cruz das Almas-BA;

³ Prof. Dr. da AGRUFBA, Cruz das Almas-BA.